

Síntese da Proposta de Trabalho

CHAPA:

“CCS: fortalecer para (Re)Existir”

Candidata a Diretora: Flávia Conceição dos Santos Henrique

Candidata a Vice-Diretora: Josineide Vieira Alves

Santo Antônio de Jesus, 19 de setembro de 2019.

*Hoje eu escuto muito a palavra
resistir. Mas eu não quero resistir.
Eu já existo, eu quero só reexistir.
Então é reexistir, e não fugir
Daquilo que você busca.*
(Carmem Silva, Movimento Sem
Teto do Centro/ MSTC)

APRESENTAÇÃO

Próximo de completar mais um ciclo de gestão e ao iniciar o processo de consulta à comunidade universitária para escolha de seus novos dirigentes, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) coloca-se diante da exigência de refletir sobre a trajetória percorrida até aqui, suas conquistas, avanços e desafios institucionais.

O debate em torno da recomposição da equipe de gestão conforma momento relevante da vida universitária, pela oportunidade que tem a sua comunidade de atualizar planos e compromissos político-institucionais e éticos em torno do projeto de universidade que alicerça a UFRB e da contribuição esperada o CCS.

Diante da proximidade de inaugurar um novo ciclo, o Centro enfrenta uma conjuntura político-econômico crítica e perversa, marcada por narrativas que ameaçam, atacam e desqualificam a universidade pública, seus servidores e estudantes; iniciativas que buscam constranger a sua autonomia didático-científica e por uma compressão orçamentário-financeiro asfixiante, sem precedentes. Porquanto esse momento crítico, novos desafios e exigências recaem sobre a sua comunidade, fazendo convergir novas e velhas questões que solicitam muito de todos nós, tanto em termos do fazer cotidiano quanto nos modos de atuação. Realça-se a chamada a uma Unidade na Diversidade, de modo que nossas diferenças não nos limitem, mas, ao contrário, ampliem nossas possibilidades de ação, forjem arranjos relacionais potentes na direção de maior vitalidade político-acadêmica.

A partir do lema de campanha "CCS: fortalecer para (Re)Existir", a candidatura que ora apresentamos busca anunciar as orientações de ação que, a partir de nosso olhar, balizarão nossa gestão, se legitimadas na consulta à comunidade organizada pelas categorias e, também, na votação da lista tríplice na eleição a ser realizada pelo Conselho Diretor de Centro. O nome da chapa, para além de sintetizar valores e desvelar caminhos de ação, também intenciona indicar modos de operar a direção do centro ao apontar para duas dimensões da gestão que consideramos que precisam ser realçadas - a operacional (referida a aspectos procedimentais e instrumentais) e

a política¹ - esta, geralmente encoberta, mas que coloca em relevo as relações (intra e interinstitucionais), o poder e a universidade enquanto espaço público.

Compreendemos que são muitos e de naturezas diversas os desafios - antigos e novos - a serem enfrentados nesse novo ciclo de gestão do CCS. Não obstante, colocamos à disposição da comunidade CCS nosso compromisso ético-político com a educação pública, universal e de qualidade, nosso engajamento acadêmico, nossas experiências de gestão e, sobretudo, nossa implicação orgânica com a UFRB e com o CCS, à disposição da comunidade universitária para somar ao dever que temos de realizar diariamente a missão institucional

Frente à densidade e complexidade da tarefa que nos dispomos assumir, mas consideramos que nossas trajetórias profissionais e acadêmicas, destacadamente como servidoras docentes da UFRB, geraram amadurecimento e aprendizagens institucionais que conformam condições favoráveis a uma prática de gestão condizente com o volume e complexidade da tarefa que se desenha no horizonte de uma nova gestão.

Outrossim, sublinhamos, entendemos que a responsabilidade e o movimento em torno do enfrentamento dos desafios, em suas várias dimensões, e a consecução dos objetivos institucionais dependem de cada um, mas, sobremaneira, do empenho comum forjado na disposição coletiva. Nesse sentido, na condição de gestoras, nosso principal papel será atuar como “timoneiras” de um projeto coletivo de Centro.

Aqui, a chapa "CCS: fortalecer para (re)existir" apresenta a síntese preliminar de gestão, diretrizes e propostas de ações na perspectiva de uma nova etapa na trajetória institucional. Representa a sistematização de pontos relevantes que emergiram de um processo coletivo de reflexão sobre o Centro, desde 2015.

Considerando que a nossa chapa mantém o nome da Profa. Flávia Henrique como candidata a diretora, para construção dessa síntese de programa de gestão, partimos de proposta anterior de programa de gestão apresentada quando da consulta à comunidade em 2015, atualizada a partir de reflexões sobre o CCS nas mais diversas dimensões e, ainda, da análise da atual gestão em termos de seus avanços, conquistas, persistência de antigos e emergência de novos problemas, permeadas por uma análise da conjuntura político-orçamentária nacional.

¹ Que emerge de uma compreensão da gestão fundamentada no campo teórico da ciência política

Temos a expectativa que a comunidade, durante o período destinado a campanha, a partir de debates e novos diálogos coletivos, participe ativamente do processo de modo que possa contribuir na revisão, detalhamento e qualificação desse documento que, se eleitas e nomeadas, deve servir de referência ao planejamento estratégico que produzirá o Plano de Gestão do CCS 2020/2024. De outro modo, esta "Síntese da Proposta de Gestão" refere-se a uma proposta provisória e incompleta.

Assim, a partir desse documento, e de outros que possam ter sido apresentados por outras candidaturas, se abre um canal de diálogo e reflexões político-acadêmicas que, quiçá, alcance o CCS para além dos períodos de consulta e eleição da nova diretoria do CCS.

1. VALORES

1.1. Gestão democrática e participativa

Reconhecemos que a democracia representativa responde apenas em parte ao ideal democrático. Porquanto, nossa expectativa é contribuir para a ampliação da experiência da democracia no CCS, ainda que vinculadas ao ordenamento normativo institucional, tal como se apresenta hoje. Consideramos que uma gestão democrática e participativa acontece não apenas nos espaços formais de deliberação, mas pode ser ampliada e reconfigurada a partir da criação de outros arranjos de participação que reverberem na dinâmica do processo decisório e na horizontalização das relações.

Também, referimo-nos a uma gestão democrática a partir da dinâmica relacional, que buscaremos estabelecer entre a gestão do centro e a comunidade acadêmica com base na participação, no diálogo aberto, respeitoso e na reflexão coletiva.

Reforçaremos o esforço empreendido nos últimos anos na direção de romper com um modo de gestão capturado por procedimentos de rotina e busca de respostas a demandas não estruturadas. De outro modo, toda nossa ação será orientada por uma prática estruturada de planejamento participativo.

1.2. Compromisso social com a região

Somos uma universidade pública e isso nos implica e solicita afirmação diária de seu caráter público e nos projeta em direção à defesa de valores e princípios

democráticos. Enquanto instituição social, a UFRB possui funções que ultrapassam o limite acadêmico-científico de formação e produção do conhecimento e incluem também as dimensões ética, política, social, cultural associadas ao alargamento da democracia em nossa sociedade e emancipação social.

O conjunto de valores e princípios que sustentam o projeto da UFRB nos impõe colocar em evidência a dimensão política da gestão. Dessa forma, é necessário fortalecer e ampliar os vínculos existentes e estabelecer novas relações, acordos e parcerias na região, de forma que a Universidade/Centro possa participar e contribuir com o desenvolvimento dos territórios, particularmente no campo da saúde, objeto principal da formação no CCS.

1.3. Articulação com a administração central da Universidade

A estrutura multicampia, com o grau de centralização que ainda convivemos, compromete, em certa medida, o planejamento e o desempenho institucionais, haja vista a dependência estrutural que temos de “Cruz das Almas” e a limitada capacidade institucional de resolver, oportunamente, problemas do cotidiano do CCS. Desse modo, o cumprimento das funções institucionais e a realização de um projeto de Centro dependem, necessariamente, de ação articulada, convergente e cooperativa com o nível central da Universidade.

2. DIRETRIZES E AÇÕES

2.1. Comunicação e transparência nos processos institucionais

Buscaremos dar continuidade ao processo de comunicação e transparência iniciado na gestão 2016-2020, fortalecendo as condições institucionais de relacionamento entre os atores (individuais e coletivos) e solidificando processos formais, consistentes e sistemáticos de comunicação a partir do pactuado.

Acreditamos que a ampliação dos canais formais de comunicação, já constituídos, cumpre a função de promover a avaliação contínua da gestão do Centro, na medida que dar maior visibilidade ao conjunto de ações acadêmicas e contribui para uma dinâmica mais descentralizada de tomada de decisões.

Ações

Ampliar e **aperfeiçoar as ações da Assessoria de Divulgação do CCS:**

- Criação de link na página do CCS para divulgação de atas e principais deliberações das reuniões de conselho de centro, síntese de reuniões interinstitucionais, participação em eventos, divulgação da agenda da direção, chamadas para datas de editais, ações e reuniões realizadas pelas gestões acadêmicas e administrativas.

Coordenar a comunicação entre todos os níveis da gestão institucional, com o objetivo de estabelecer rotinas e fluxos de informações de todas as atividades realizadas de modo a viabilizar maior transparência:

- Reuniões mensais da direção com as gestões acadêmicas, administrativa e Propaae.
- Reuniões quadrimestrais da direção com as gestões acadêmicas, administrativa e Propaae, chefias de núcleos de gestão e serviços.
- Encontros acadêmicos entre a direção do centro e as coordenações de colegiados de cursos de graduação e pós-graduação.
- Diálogos trimestrais entre a direção do centro e representantes das entidades discentes sobre a vida universitária

Realizar **reuniões ampliadas de Conselho de Centro**, com a comunidade para discutir temas emergentes do contexto político-social que afetam o cotidiano institucional.

2.2. Inclusão e permanência qualificada

O ensino superior no Brasil viveu nos últimos anos um processo de democratização do acesso e, nesse sentido, a UFRB nasce sob a égide da inclusão social. Temos atravessado, desde 2016, uma inflexão no reconhecimento do papel do estado na proposição e desenvolvimento de políticas sociais. Atravessamos uma

conjuntura política e orçamentário-financeira que se mantida pode interromper a trajetória inclusiva que acompanhamos nos últimos anos.

O momento nos desafia. Por outro lado, se restrição orçamentária nos limita, a realidade adversa também nos provoca para avanços em direções que até então têm sido pouco desenvolvidas. Entendemos que embora tenhamos estruturado uma política consistente de permanência de estudantes, faz-se necessário ampliar esforços diários de qualificação, sobretudo em direção a outras dimensões, a exemplo das práticas pedagógicas e da dinamização da vida universitária.

Ações

Fortalecer e ampliar o escopo das ações institucionais vinculadas à gestão acadêmica, por exemplo, por meio de práticas pedagógicas inclusivas , com foco na permanência e afiliação à vida universitária .

Implantar uma Instância de acolhimento e diálogo permanente com os discentes como dispositivo de integração e permanência.

Institucionalizar reuniões sistemáticas da coordenação acadêmica com os diretórios acadêmicos dos cursos

Promover articulação com o Observatório da Vida Estudantil (UFRB/UFBA) de modo a implantar no CCS um espaço acadêmico que possibilite o desenvolvimento de práticas e ações que contribuam a identificar e propor possibilidades de superação de desafios que se interpõem à permanência de estudantes e conclusão bem sucedida de seus estudos.
--

Discutir a viabilidade de criação de cursos noturnos a partir de arquiteturas acadêmicas mais flexíveis e de curta duração, direcionados à parcela de trabalhadores, de acordo com o perfil da Região.
--

Implementar e fortalecer a Comissão de Enfrentamento de Práticas Discriminatórias no âmbito do CCS de modo a coibir expressões institucionais de racismo, discriminação, assédio moral e desrespeito às pessoas por questões de pertencimento e ou orientação.
--

2.3. Planejamento e avaliação permanentes

O estabelecimento de uma gestão democrática e participativa requer a escolha adequada de metodologias e ferramentas que apoiem o processo de planejamento e

avaliação, como processos contínuos, dinâmicos, sistemáticos e permanentes, de forma que seja possível realizar as análises e delinear as estratégias necessárias

Ações

Formular o Plano de Gestão do Centro 2020-2024 , referenciado no PDI UFRB, com a participação de atores internos e externos.
Implantar mecanismos para a formulação, monitoramento e avaliação de Plano de Gestão do Centro.
Fortalecer a semana acadêmica do Centro a partir da articulação entre a gestão de ensino e os colegiados de cursos.
Fomentar estratégias de trabalho que articulem grupos e setores, intra e interinstitucionalmente, a partir dos interesses e necessidades de ensino, pesquisa e extensão.
Otimizar fluxos e rotinas de trabalho e caracterizar perfil e competências dos servidores para estabelecer um adequado dimensionamento de pessoal.

2.4. Relações institucionais estruturadas e articuladas com as demandas da região

Historicamente a universidade brasileira se constituiu como uma instituição distanciada de outros saberes e práticas não considerados científicos e acadêmicos. Contudo, nos últimos anos docentes e pesquisadores de algumas universidades, a exemplo da UFMG e a UFRB, têm empreendido esforços no sentido de estabelecer diálogos com outros saberes, como os dos povos tradicionais.... , reconhecendo e legitimando a riqueza e multiplicidade de modos produzir conhecimentos....

O compromisso social com o Recôncavo Baiano remete à necessidade de articular as práticas do Centro com as demandas da região. Assim, considerando o perfil e sistema de saúde e de educação, do município de Santo Antônio de Jesus e do Recôncavo da Bahia, cabe estabelecer vínculos, acordos e parcerias que possibilitem atuar efetivamente na transformação social do lugar. Nesse sentido, é fundamental discutir questões relacionadas ao acesso da população local à Universidade e aos campos de práticas existentes.

Desse modo, é necessário projetarmos nosso horizonte, de forma articulada com a realidade, aos problemas e demandas sociais do território em que estamos

inseridos, superando o modelo de Universidade, historicamente forjado, focalizado quase que exclusivamente na instrução (transmissão de saberes), alijado da realidade social.

Ações

Ampliar o diálogo com a sociedade , destacadamente com os sujeitos coletivos da região do Recôncavo.
Ampliar e fortalecer a atuação da extensão , por meio de parcerias voltadas para construção de respostas às demandas sociais, sobretudo aquelas relacionadas ao nosso objeto de conhecimento e de práticas.
Fortalecer a articulação do Centro com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.
Potencializar as experiências de encontros de saberes entre conhecimento científico e os saberes tradicionais, destacadamente dos povos e comunidades de matriz africana, dos povos originários, do campo, das águas e florestas.
Estimular práticas pedagógicas e ações de ensino, pesquisa e extensão que se articulem e dialoguem com a realidade locorregional.
Suscitar reflexões sobre as demandas e problemáticas discutidas nos espaços públicos com representações do CCS/UFRB, com vistas a fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão e outras relacionadas a assuntos estudantis.
Discutir e estabelecer formas de aproximação e de inserção da comunidade nos espaços físico e institucional do Centro.
Ampliar relações com as comissões de integração ensino-serviço , nas esferas estadual e municipal, de modo a fortalecer a cooperação mútua e garantir ampliação dos cenários de práticas.
Empreender esforços para viabilizar o estabelecimento de parcerias com poder público ou setor produtivo para qualificação do <i>campus</i> , preservando o interesse público.

2.5. Vitalidade Político-Acadêmica e Fortalecimento de um projeto coletivo de Centro

Sem negar as diferentes visões, valores e perspectivas, que conciliemos diferentes interesses em torno de um projeto coletivo de Centro. O que, em outro momento, referimos como Unidade na Diversidade.

Outrossim, será sempre uma exigência de gestão contribuir para cultivar uma identidade coletiva que possibilite alcançar legitimidade (adesão) diante das comunidades interna e externa, o que pressupõe que todos se reconheçam no projeto de Universidade/ Centro pactuado, entre outras coisas.

Também, essa perspectiva balizará nossas práticas cotidianas na busca de concluir um movimento iniciado e direcionado à inflexão da cultura organizacional que conformamos até aqui.

Sabemos que um grande desafio do CCS está na reconstrução de laços de confiança, substrato das práticas cooperativas. Assumimos a gestão como uma prática relacional e, nesse sentido, confiança e cooperação são condições tão necessárias quanto inovações nas estruturas organizacionais e nos projetos acadêmicos.

Ações

Realizar o Seminário Político-Acadêmico do CCS
Construir Projeto Político-Pedagógico do Centro .
Investir na Excelência Acadêmica
Estimular a produção e divulgação do conhecimento científico
Acompanhar a implementação dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de forma a garantir a sua integração ao Projeto Político-Pedagógico do Centro.
Fomentar e contribuir no fortalecimento dos grupos de pesquisa, núcleos de extensão, grupos de estudos, núcleos de pesquisa e extensão, PET's e ligas acadêmicas .
Ampliar esforços institucionais para a criação de novos cursos de pós-graduação .
Pactuar prioridades de gestão , a partir da conformação do Plano de Ação da Gestão.
Criar e implementar um programa de formação docente , a partir de parceria com o Centro de Formação de Professores.
Apoiar a estruturação do Plano de Desenvolvimento de Servidores Técnico-Administrativos .

Forjar arranjos relacionais potentes na direção de maior vitalidade política, acadêmica e institucional.